

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE

Marcos André de Oliveira Serrão

Finanças pessoais: Planejamento financeiro dos alunos do curso de
Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas

MANAUS – AM
2022

MARCOS ANDRÉ DE OLIVEIRA SERRÃO

Finanças pessoais: Planejamento financeiro dos alunos do curso de
Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas

Monografia apresentada à Faculdade de
Estudos Sociais da Universidade Federal do
Amazonas como requisito obrigatório à
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas, sob orientação do Prof. Dr.
Salomão Franco Neves.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S489f Serrão, Marcos André de Oliveira
Finanças pessoais: Planejamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas : Planejamento financeiro dos alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas / Marcos André de Oliveira Serrão . 2022
40 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Salomão Franco Neves
TCC de Graduação (Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Planejamento Financeiro.. 2. Finanças Pessoais.. 3. Escolha Intertemporal.. 4. Planejamento. I. Neves, Salomão Franco. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

MARCOS ANDRÉ DE OLIVEIRA SERRÃO

Finanças pessoais: Planejamento financeiro dos alunos do curso de
Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas

Monografia apresentada à Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, sob orientação da Prof. Dr. Salomão Franco Neves. Tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo.

Aprovado em 01 de Setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Salomão Franco Neves - Orientador
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Michele Lins Aracaty e Silva - Examinadora
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Guilherme Nunes Martins - Examinador
Universidade Federal do Amazonas

“Você continuará sofrendo se tiver uma reação emocional a tudo que é dito a você. O verdadeiro poder é sentar e observar as coisas com lógica. Se as palavras controlam você, isso significa que todos podem controlá-lo. Respire e permita que as coisas passem. ”
(Warren Buffett)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por todas as coisas boas que ele tem feito em minha vida, por ter me dar força e sabedoria para chegar até aqui. Quero agradecer a minha família pelo apoio incondicional, principalmente ao meu pai, Leunam e minhas mães, Andréa e Suelane, por sempre me orientar da melhor forma possível. Meu agradecimento especial a mãe Suelane, pois teve um papel fundamental na minha formação e sem dúvidas uma das peças principais para que eu tenha chegado até aqui, pois sempre me motivou e sempre esteve na torcida por mim.

Agradeço a todos os meus amigos por todo suporte e apoio que me deram, principalmente aqueles que conheci no decorrer do curso, pois esses sim, tornaram os meus dias na universidade melhores, se você não for mencionado e é meu amigo saiba que você fez muita também, fez parte dessa conquista, porém tem alguns que não poderia deixar de citar, meu agradecimento e carinho pela Luana Penha, que sem dúvida desempenhou um papel fundamental em minha vida ajudando e apoiando em tudo, a Emanuelle Marques que me ajudou e incentivou a não desistir muita das vezes, a Mariana Souza, Victoria Moda, Laíza Eduarda, Beatriz Freire, Taísa Rolim, Jack Assunção, Lorena Cavalcante, André Lucas, Lucas Nogueira, Ruan Gerson, Ítalo de Lira, Augusto Domingues e o Giovane Assunção, todos eles contribuíram de uma tal forma que não poderia deixar de prestar meus sinceros agradecimentos.

Estendo meus agradecimentos aos meus amigos de trabalho, Luísa Torres, Lilian Paes e Moisés Assunção, pelo incentivo e motivação que me deram.

Agradeço aos meus professores do curso de Ciências Econômicas, pelo empenho e dedicação em nos transmitir seus conhecimentos, em especial ao meu grande e querido prof^o Dr. Salomão Franco Neves por toda paciência e direcionamento na orientação deste trabalho de monografia e por todos conselhos que me foi dado ao longo do curso, me sinto muito honrado por ter estudado e trabalhado ao seu lado, sem dúvida um dos melhores professores que tive em minha trajetória. Quero agradecer também a todos que de alguma forma me ajudaram e deram forças ao longo dessa jornada.

Muito obrigado!

RESUMO

O planejamento financeiro, se mostra muito importante no que desrespeito a finanças pessoais, pois é por meio dela que as pessoas conseguem se organizar financeiramente para fazer viagens, comprar algo que deseja e até mesmo suprir as necessidades do dia a dia, com isso o presente estudo pretende demonstrar quais as formas de aquisição de renda dos alunos, seus padrões de consumo, investimento financeiros e qual a disposição dos discentes a respeito do planejamento financeiro. Para oferecer respaldo teórico realizou-se um levantamento de bibliográfico, mostrando visões e conceitos expostos por organizações especialistas no assunto e por autores de diversos artigos a respeito do assunto mostrando a relevância do tema. Para o desenvolvimento deste estudo, o método utilizado teve abordagem quantitativa e descritiva e foram aplicados questionários aos alunos da UFAM, os resultados que foram obtidos estão apresentados em gráficos e tabelas para melhor compreensão. Como resultado do estudo notou-se que parcela significativa dos respondentes possuem conhecimento a respeito de planejamento financeiro, e que 99,2% dos alunos acham o assunto importante, e que 50,4% dos alunos tem preocupação com o futuro financeiro, mas destes preocupados apenas uma parte realiza planejamento financeiro pessoal.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Finanças pessoais. Escolha intertemporal. Planejamento.

ABSTRACT

Financial planning is very important when it comes to personal finance, because it is through it that people can organize themselves financially to travel, buy something they want and even meet their day-to-day needs, with this the present. The study aims to demonstrate the ways in which students acquire income, their consumption patterns, financial investment and the students' disposition regarding financial planning. In order to provide theoretical support, a bibliographic survey was carried out, showing views and concepts exposed by specialist organizations in the subject and by authors of several articles on the subject, showing the relevance of the theme. For the development of this study, the method used had a quantitative and descriptive approach and questionnaires were applied to UFAM students, the results that were obtained are presented in graphs and tables for better understanding. As a result of the study, it was noted that a significant portion of the respondents have knowledge about financial planning, and that 99.2% of the students think the subject is important, and that 50.4% of the students are concerned about the financial future, but of these concerned only a part performs personal financial planning.

Keywords: Financial planning. Personal finances. Choose intertemporal. Planning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Período	22
Tabela 2 - O que você considera mais importante (Cesta de consumo).....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo	21
Gráfico 2: Idade	22
Gráfico 3: Você possui alguma fonte de renda	23
Gráfico 4: Origem da fonte de renda	23
Gráfico 5: você trabalha	24
Gráfico 6: Faixa de renda	24
Gráfico 7: O Quanto de sua renda é destinada a consumo?	25
Gráfico 8: Você tem o habito de fazer investimento financeiro?	25
Gráfico 9: O Quanto de sua renda é destinado para investimento?.....	26
Gráfico 10: Por qual motivo você possui investimentos financeiros?.....	26
Gráfico 11: Em qual local você costuma aloca seus recursos destinados a investimentos financeiros?	27
Gráfico 12: Com que frequência você costuma a ir a festas?.....	28
Gráfico 13: Com que frequência você costuma a ir a Bares?.....	28
Gráfico 14: Com que frequência você costuma a ir ao cinema?	28
Gráfico 15: Com que frequência você costuma a ir a Balneário?	29
Gráfico 16: Com que frequência você costuma a ir a parques de diversão?	29
Gráfico 17: Com que frequência você costuma a ir a lanches?.....	29
Gráfico 18: Com que frequência você costuma a ir a shows?	30
Gráfico 19: Com que frequência você costuma a ir a shopping?	30
Gráfico 20: Você tem o habito de fazer planejamento financeiro?	32
Gráfico 21: Qual seu nível de preocupação em relação ao seu planejamento financeiro? ...	32
Gráfico 22: Você considera que se planejar financeiramente seja algo positivo?	33
Gráfico 23: Qual meio que você costuma usar para fazer seu planejamento financeiro?	33
Gráfico 24: Em que lugar aprendeu sobre planejamento financeiro?	34
Gráfico 25: O quanto você acha que sabe sobre planejamento financeiro	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	13
2.2	FINANÇAS PESSOAIS.....	15
2.3	ESCOLHA INTERTEMPORAL.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1	TIPO DE PESQUISA	18
3.2	AMOSTRA.....	18
3.3	ELABORAÇÃO DA PESQUISA	19
3.4	QUESTIONÁRIO.....	19
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES.	21
4.2	AS FORMAS DE AQUISIÇÃO DE RENDA	22
4.3	PADRÃO DE CONSUMO	24
4.4	INVESTIMENTO FINANCEIRO.....	26
4.5	PADRÃO DE CONSUMO	27
4.6	DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A questão do planejamento financeiro é levada muito em consideração quando associada a empresas, negócios e empreendimento. Porém vale ressaltar que esse mecanismo podem ter relevância e fazer diferença na vida das pessoas fora das entidades que representam, sendo elas, públicas ou privadas, podendo esse conhecimento ser empregado na vida secular das pessoas, um exemplo disso é o próprio plano financeiro individual de um aluno que está na faculdade e tem problemas em administrar seus recursos, ou até mesmo o chefe de família que não sabe como organizar a saúde financeira de sua casa, fazendo - se necessário ter o mínimo de conhecimento acerca de finanças para uma melhor gestão de seus recursos.

Com o conhecimento adequado sobre o assunto é possível ser empregado a questão da organização das finanças na vida das pessoas. Sobre como empregar isso, Dessen (apud SOUZA; NIEVAS, 2020, p.6) “explica que não há um método específico para a organização adequada das finanças, pois existe uma variação no que se refere à idade, estrutura, renda familiar, e patrimônio de cada indivíduo”.

Diversos autores já trabalharam com questão de perfil socioeconômico envolvendo alunos do curso de ciências econômicas, por exemplo Lima (2019), teve objetivos de verificar de que forma os alunos do curso de ciências econômicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) realizam seu planejamento financeiro pessoal, por meio de pontos como a educação financeira e o nível de endividamento dos alunos, e constatou esses resultados, notou-se um perfil de consumo responsável por grande parte dos respondentes, entretanto, a maioria dos alunos tem preocupação com o futuro financeiro, mas destes preocupados apenas uma parte realiza planejamento financeiro pessoal.

Com o decorrer do tempo novos alunos vão entrando na universidade e surge a necessidade de haver novas pesquisa, visto que essas novas gerações terão diferentes percepções da composição de suas cestas de consumo e prioridades orçamentarias, além disso dado ao cenário que os alunos passaram por diversas privações nesse período (pandemia), não só isso, como também taxas de inflações mais altas, pandemia do corona vírus entre outras coisa, então se torna importante uma pesquisa de perfil socioeconômico sobre perfil consumidor, para conseguir captar os efeitos dessas variáveis de conjectura econômica no nosso dia a dia, diante disso o objetivo desta pesquisa é investigar as condicionantes para o planejamento financeiro dos alunos do curso de ciências econômicas da UFAM. Por sua vez, em termos específicos, se pretende caracterizar a forma de renda dos discentes, caracterizar o padrão de consumo e saber a respeito da disposição dos alunos ao planejamento financeiro.

Esse trabalho é relevante também para estimular os alunos da Universidade Federal do Amazonas e na sociedade em geral a vontade de pesquisar e saber mais sobre a temática apresentada, visando aprimorar seus conhecimentos.

Dado isso, teve-se uma pesquisa dividida em seções, na qual está estruturada da seguinte forma: a segunda seção apresenta o referencial teórico consultado para realizar a pesquisa; a metodologia abordada na pesquisa está descrita na terceira seção; na quarta seção tivemos a apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. Por fim, dado todas as teorias que trouxeram base e os resultados encontrados com a pesquisa bibliográfica, na última seção temos as considerações finais sobre o estudo realizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este tópico destina-se a fazer uma breve apresentação da literatura básica sobre o assunto, empregando ideias de diversos autores, as quais sustentarão o entendimento do assunto em questão. Primeiramente será discutido o planejamento financeiro. Em seguida teremos o tópico a respeito de finanças pessoais e por fim será discutido sobre escolha intertemporal.

2.1 Planejamento Financeiro

O planejamento financeiro, como ferramenta fundamental para ajudar as pessoas a viver, visa atingir metas e objetivos estabelecidos por empresas e até famílias, e segundo Gitman (apud MACHADO, 2008, p. 24), é um processo que orienta, coordena e controla uma organização para atingir seus objetivos.

Por meio da evolução tecnológica, que ampliou o acesso a diversos recursos que facilitam a execução de tarefas cotidianas, foram criadas diversas ferramentas para a elaboração de um plano financeiro, abrangendo também o controle orçamentário e o acompanhamento de diferentes tipos de investimentos. Dentre as opções que existe, é possível a utilização de recursos como planners, agendas, planilhas, aplicativos, softwares, dentre outros. (SOUZA; NIEVAS, 2020)

Nesse sentido, um ponto digno de atenção é a questão do tempo que é empregado ao planejamento financeiro, no qual, Souza e Nievas (2020, p. 6), descrevem que:

O planejamento financeiro pode ser realizado em períodos de curto, médio ou longo prazo, tendo em vista que cada um deles possui uma abordagem específica”. Ele atuará como um guia e possibilitará visão de futuro através da projeção das condições atuais para um amanhã ainda desconhecido, podendo ser ajustado diante de mudanças e novos cenários.

Sobre a elaboração de um plano financeiro, de acordo com Bodie e Merton (apud CONSTANT; NIKOLAY, 2015), no que desrespeito a organização das finanças, no que tange a gastos que tenham importância ou não, é possível orientar as pessoas sobre como ajustar seus recursos financeiros ao longo do tempo, auxiliando as mesmas, a terem um critério maior quanto as suas tomadas de decisões. Afirmado assim, que um dos princípios do plano financeiro é ajudar a facilitar a satisfação das pessoas quanto ao consumo de suas necessidades, principalmente as mais básicas.

Os pesquisadores do campo de estudo em questão, tem parcela significativa de suas pesquisas voltadas para gestão, como por exemplo, no artigo de Capel e Martins (2012), que utilizarão dessa temática, buscando relacionar a mesma com a importância do sucesso das empresas, com intuito de mostrar que a organização das finanças não influencia somente na questão das finanças, mas também nas estratégias. Usaram referências bibliográficas de diversos autores sobre o assunto em questão, chegando a algumas conclusões como:

O planejamento é de suma importância para ultrapassar os obstáculos encontrados. A área financeira é de suma importância, pois os recursos são escassos e os riscos grandes. Assim, a organização deve conhecer seus pontos fortes e fracos para poder usá-los a seu favor. (CAPEL; MARTINS, 2012, p. 37)

E conclui com uma visão geral que segundo ele:

Diante de um cenário de variações constantes, o planejamento financeiro é uma condição indispensável, pois contribui significativamente para o desempenho do planejamento estratégico, direcionando as ações empresariais a atingirem suas metas orçamentárias. (CAPEL; MARTINS, 2012, p. 37-38)

Em seguida, Vilain e Pereira (2013), fizeram um estudo de caso sobre o impacto do status no planejamento financeiro pessoal o estudo de caso com os advogados de Florianópolis e Santa Catarina, nesse estudo usaram o método de análise qualitativa, descritiva, no qual os dados foram coletados através de questionário, buscando informações socioeconômicas e comportamentais do público-alvo, na qual, segundo os autores os principais resultados encontrados foram:

Parte dos profissionais não conseguem quitar seus gastos mensais e aumentam sua jornada de trabalho quando falta dinheiro, quase a metade possui empréstimos, a maioria controla seus gastos de forma ineficiente, poucos poupam, de maneira geral sentem-se respeitados pelo status conferido por bens materiais, praticamente todos acreditam que o dinheiro proporciona felicidade e que a aparência influencia no sucesso profissional e demonstraram-se interessados em obter conhecimentos sobre Finanças Pessoais. (VILAIN; PEREIRA, 2013, p. 470)

Com base nas evidências empíricas selecionadas para o estudo é possível observar que a temática em questão, está sendo bastante aplicada em áreas que envolvem essencialmente gestão. Visto isso, temos que o planejamento financeiro normalmente está muito pontual para questão da administração, tendo em vista, que o mesmo é realizado pelos agentes econômicos, e que empresas e famílias fazem parte desses agentes econômicos, logo podemos aplicar a organização financeira também para as famílias, e para isso elas precisam ter uma preocupação muito significativa com as finanças pessoais.

2.2 Finanças Pessoais

De forma simples temos, que finanças pessoais é uma ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros na tomada de decisões financeiras pessoais ou familiares. Nas finanças pessoais, os eventos financeiros individuais, bem como seu estágio de vida, são levados em consideração para auxiliar no planejamento financeiro. (SILVA et al. 2017)

Já para, Conto, Fuhr, Faleiro e Kronbauer (apud SILVA et al. 2017), no que tange a finanças pessoais, vai discorrer sobre a ligação que finanças pessoais muitas das vezes tem sobre o sucesso ou não de um determinado indivíduo em detrimento de sua atividade. A forma como a pessoas agem, sendo nas atitudes ou modo de agir, em decorrência do aspecto financeiro, vão influenciar diretamente no resultado financeiro obtido.

Para Lana et al (2011, p.2),

“A educação financeira de forma geral é a maneira pela qual a pessoa busca um conhecimento necessário para administrar corretamente suas finanças, e tomar boas decisões sobre a mesma, tendo consciência sobre seus atos e pensando em multiplicar seu capital no futuro”

Lana et al. (2011), vai utilizar a temática finanças pessoais em sua pesquisa, sobre a relação entre o perfil individual e as finanças pessoais, na qual foi aplicada a alunos de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina, com intuito de avaliar o conhecimento e interesse dos mesmos em relação às finanças pessoais. Como resultado, houve diferenças significativas entre os diferentes cursos, com exceção do semestre em que se matricularam na estrutura de educação financeira. Além disso, fatores utilizados como a idade dos alunos, a renda pessoal e a escolaridade dos pais foram associadas às estruturas de endividamento e produziram resultados significativamente diferentes. Por fim teve-se, destaque para a importância que os gêneros dos respondentes tiveram quanto a relação com a aplicação financeira, mostrando assim, como isso implica nos resultados das finanças.

No trabalho de Costa, Souza e Amaral (2021), o tema das finanças pessoais foi utilizado de forma mais ampla, buscando aumentar a conscientização e importância das finanças pessoais e sua prática por meio de suas pesquisas, destacando o impacto das finanças pessoais na vida cotidiana e no futuro, para fornecer meios e formas de reflexão e exame de controle, além de produzir e obter um levantamento fiel de informações pessoais e essenciais sobre a autogestão financeira, fornecendo planilhas de controle de despesas que os indivíduos aplicarão para

administrar seus recursos, organizar efetivamente os orçamentos pessoais para que não se endividem.

Sobre a importância a respeito das finanças pessoais, Costa, Souza e Amaral (2021), ainda vai mostrar em sua obra a necessidade de desenvolver o hábito do controle contábil, não só para economizar e dominar os impulsos consumistas, mas também para a autogestão, uso prudente dos recursos para alcançar resultados satisfatórios na saúde financeira pessoal, trabalhos como esses ajudam a divulgar conhecimento de literaturas financeiras. Contribuindo assim para uma melhoria na qualidade dos rendimentos e gastos pessoais.

Diante do exposto, podemos pensar nas finanças pessoais como todo o fluxo de dinheiro necessário para que um indivíduo ou família sobreviva em uma economia baseada no dinheiro e no crédito. Assim, considerando que todos desejam ter um certo equilíbrio financeiro, é possível vincular as finanças pessoais às famílias pertencentes ao sujeito econômico. E com esse desejo de equilíbrio, podemos alcançar o que chamamos de escolha intertemporal.

2.3 Escolha Intertemporal

“Muitas das decisões envolvem conflitos de escolhas entre custos e benefícios em diferentes períodos de tempo, e por isso são chamadas de escolhas intertemporais”. (FAVERI, 2017, p. 23). Para Loewenstein, Read, & Baumeister (2013, apud PAMPLONA; SCHNORRENBERGER; BUGALHO, 2020), “escolhas intertemporais definem-se como escolhas que envolvem trocas entre custos e benefícios que ocorrem em diferentes pontos temporais”.

A relação da escolha intertemporal com os seres humanos é algo que desde sempre esteve presente na vida do mesmo, visto que fazer escolhas e tomar decisões é um processo que diariamente é feito, pois no dia a dia é preciso decidir o que vai comer, vestir e até mesmo investir. Esse processo de tomada de decisão nunca foi fácil ou lógico, pois diversas razões são levadas em consideração na influência da forma de agir do indivíduo, tanto fatores subjetivos como objetivos. O investimento é um exemplo disso, visto que envolve duas opções, e a diferença que está envolvida é o valor monetário, no qual a escolha de maior ganho é normalmente escolhida pelo indivíduo, tendo em vista que terá maior lucro. (CURTO, 2016)

Segundo, Pamplona, Schnorrenberger e Bugalho (2020), em seu trabalho sobre a influência das características do decisor em tomadas de decisão intertemporal, teve o intuito de examinar a influência das variáveis gênero, idade e percepção de saúde financeira em suas preferências intertemporais, mostrando em diferentes cenários de decisão sob as perspectivas

do comprador e do vendedor. Chegou a resultados que na perspectiva de comprador ambos, preferiram esperar mais tempo para obter um resultado maior e na perspectiva de vendedor tinha suas preferências em antecipar os resultados, mostrando assim os diferentes cenários e como as decisões influenciavam em decorrência dos cenários em que o indivíduo se encontrava, descrevendo de forma simples como a escolha intertemporal exerce influência no cotidiano da sociedade.

Ainda discorrendo sobre escolha intertemporal, temos que no texto de Lima e Konrad (2020), A escolha intertemporal é analisada numa ótica voltada para relação da escolha intertemporal e a previdência social, contextualizando sobre como a previdência é vista tanto nas ciências atuais como na economia como sinônimo de precaução, cautela, de prover para momento posterior, e descreve a respeito de como a questão de poupar no presente para ter no futuro é fundamental.

Prover para o futuro envolve um tipo de escolha que os indivíduos realizam a todo momento, como irão gastar sua renda, e as constantes trocas entre presente e futuro de consumo. Isso significa que ao analisarmos essas escolhas no tempo, existe uma série de importantes decisões tomadas em toda interação do indivíduo com o mercado, escolhas entre consumir no presente ou poupar para consumo no futuro. O custo dessas transações é o tempo, que é remunerado monetariamente no futuro, quando o valor de sua renda será acrescido de juros, versus a satisfação do consumo imediato. (LIMA; KONRAD, 2020, p. 5)

A análise de Lima e Konrad (2020), descreve sobre a relação previdência social com a escolha intertemporal, mostrando em seu trabalho como algumas atitudes de alguns indivíduos na sociedade podem impactar de forma positiva e negativa na mesma, no qual os autores destacam os pontos favoráveis e os contras, como incentivo à informalidade, empregadores individuais, desestimulando a contribuição. Chegando à conclusão de que o resultado poderá acarretar em uma falha de mercado com uma dimensão grande, podendo afetar as gerações futuras, nesse sentido a escolha intertemporal se mostra fundamental para uma análise adequada sobre como o indivíduo deve se comportar para uma melhor decisão no presente para que tenha um impacto positivo no seu futuro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa são definidos os procedimentos metodológicos que serão utilizados e isso se reflete na análise dos resultados, nos temas do referencial teórico e na definição da melhor forma de atingir os objetivos propostos pela pesquisa. Sobre o método de pesquisa, temos que segundo, Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, é o meio que fazemos uso para chegar até o fim da pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Por ser uma pesquisa que propõe investigar e compreender os motivos dos alunos de ciências econômicas da UFAM utilizarem ou não o planejamento financeiro, ela foi classificada como explicativa e descritiva.

Quanto aos meios, é considerada uma pesquisa de campo, visto que será realizada uma investigação no local onde ocorre ou pode ocorrer o evento. (GILL, 2008, p. 57) “os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. ”

3.2 AMOSTRA

A população desta pesquisa é todos os alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas, sendo pesquisados, os alunos que estão efetivamente matriculados (sem evasão), definido assim, como população amostral da pesquisa.

É uma amostra não probabilística, pois não é baseada em métodos estatísticos. A escolha foi feita de forma intencional abrangendo os discentes do curso e dessa forma para melhor atender o objetivo proposto da pesquisa, os discentes receberam por meio de e-mail e números de contatos, o formulário da pesquisa que serviu de coleta das informações.

Desse modo, foi feito um estudo de caso de um universo de 307 alunos matriculados (sem evasão) no curso de ciências econômicas seja diurno ou noturno no primeiro semestre de 2022, de forma amostral aleatória simples foram aplicados 125 questionários, dos quais 124 foram validados.

3.3 ELABORAÇÃO DA PESQUISA

Com o intuito de localizar o e-mail dos discentes do curso de ciências Econômicas da UFAM, foi solicitado por meio de Ofício a coordenação do curso, para conseguir os dados, onde foi encontrado o documento com o contato de todos os discentes do curso (sem Evasão). Após definir as perguntas que comporiam o questionário, elas foram discutidas e analisadas pelo orientador da pesquisa visando adequar as questões ao entendimento correto dos respondentes.

Depois desse processo, foi definida a melhor forma de aplicar esse questionário aos discentes. Então criou-se, na plataforma google forms, um formulário que seria gerado um link e enviado para o e-mail dos alunos para que assim pudessem responder as perguntas.

No primeiro momento foi enviado o link da pesquisa por meio de E-mail a todos os alunos que constavam na lista que foi fornecida pela coordenação do curso, obtendo-se poucas respostas dos alunos, foi enviado uma segunda vez o link da pesquisa por E-mail e dessa vez sendo solicitada ajuda de alguns alunos e professores com a divulgação da pesquisa em grupos do curso, por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp), conseguindo assim, uma melhor resposta no quantitativo de respondentes.

Sobre a abordagem da escolha intertemporal no presente trabalho está tem ligação nas escolhas dos alunos mediante as respostas dos mesmos, como por exemplo: O fato de saber se eles investem ou não? Isso remete a concluir implicitamente que os alunos que optam por investir, está deixando de utilizar toda sua renda e assim reduzindo suas possibilidades de consumo para ter rendimentos futuros, e os que não investem, decidem que o melhor é consumir hoje.

As cestas de consumos, mostram as configurações das cestas de consumo das pessoas ao longo do tempo e o quanto as pessoas estão propensas a fazer aplicação financeira, qual lugares preferimos ir ou o quanto consumir de sua renda, quando entendemos isso, conseguimos visualizar a escolha intertemporal como mecanismos para nos auxiliar a compreender esses cenários e situações, como foi aplicado nas partes dos resultados.

3.4 QUESTIONÁRIO

Para realizar a pesquisa, utilizamos um formulário online do Google Forms (www.docs.google.com/forms), por se tratar de uma plataforma que disponibiliza aos respondentes um sistema simples que gera mais retornos. Após toda a configuração do formulário, decidiu-se gerar um link curto no próprio site para que não fosse interpretado como

vírus pelo servidor. Portanto, este link de fácil acesso foi enviado aos alunos do curso via e-mail e contato telefônico.

No formulário a que os respondentes seriam direcionados tinham seis sessões de perguntas. Na primeira foram realizadas perguntas introdutórias de caráter informativo direcionadas a todos os discentes, como matrícula, sexo e período, na segunda parte foi perguntado sobre a formas de aquisição de renda dos alunos.

Na terceira foi perguntado sobre o padrão de consumo, na qual envolvia apenas em saber o quanto em % o aluno consumia e se o mesmo tinha o habito de fazer investimento ou não, na quarta parte sobre investimento financeiro, só poderia fazer essa parte quem respondesse que tinha o habito de fazer investimento financeiro, pois essa foi detalhada para esses alunos, não tendo necessidade dos demais alunos responder.

A quinta parte é continuação da segunda, dada como padrão de consumo, a sexta e última foi destinada a saber da disposição dos alunos ao planejamento financeiro, chegando ao objetivo proposto na pesquisa.

Após a aplicação dos questionários, foram tabulados e analisados através do software EXCEL e Google Formulários. Para uma melhor compreensão e visualização dos resultados que foram obtidos, os mesmos serão apresentados com gráficos e tabelas, serão também utilizadas técnicas estatísticas como a porcentagem, no capítulo seguinte.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

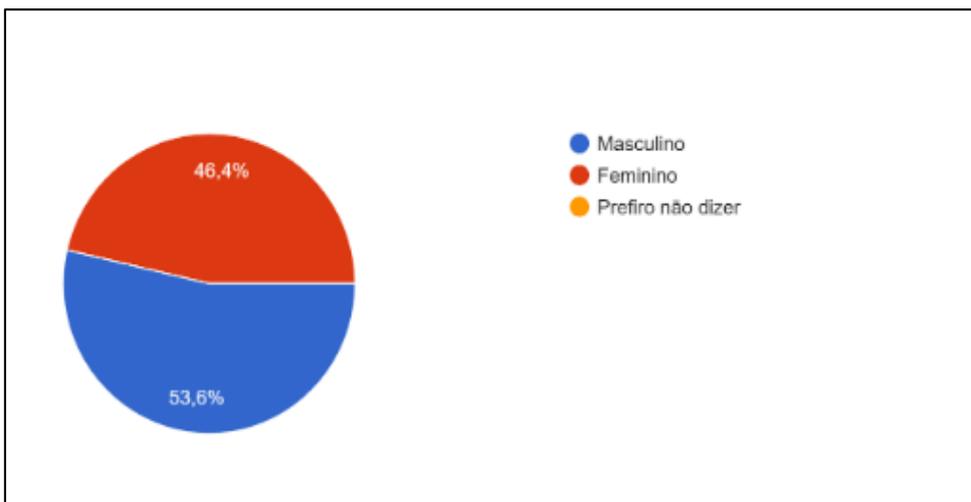
Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados que foram obtidos através da realização desta pesquisa. O capítulo está dividido em seis seções, as quais compreendem o perfil socioeconômicos dos discentes, e os temas que norteiam a pesquisa como: planejamento financeiro, finanças pessoais e escolha intertemporal.

4.1 Perfil socioeconômico dos discentes.

Para conhecer mais detalhadamente o perfil dos alunos, os mesmos foram questionados sobre idade, gênero, período do curso.

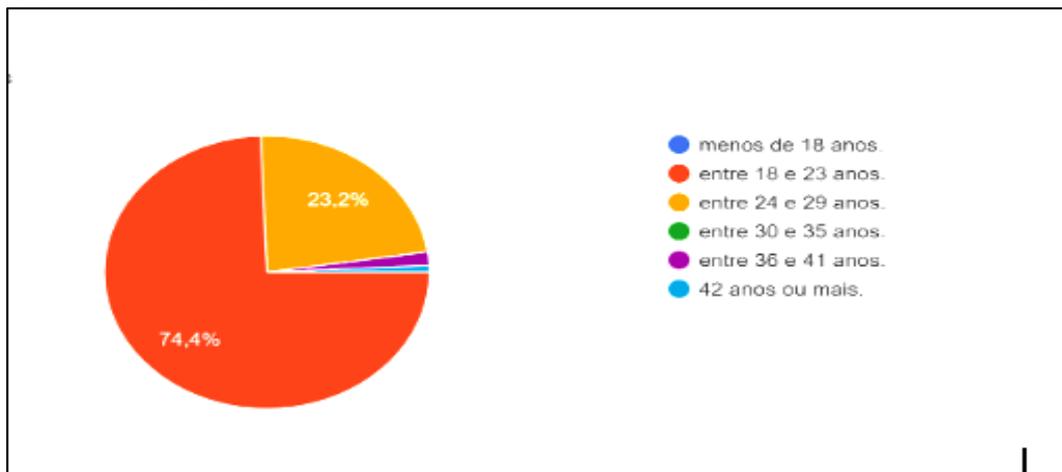
É possível visualizar no gráfico 1, que dos 124 discentes que participaram da pesquisa, 46,4% é mulher e 53,6 são homens. No que desrespeito a faixa etária dos alunos, temos que 74,4% dos alunos possui entre 18 e 23 anos, e 23,2% correspondem a alunos que possui entre 24 e 29 anos, sendo esses dois corresponde a grande parcela dos alunos, sobrando 2,6% para os demais participantes, como podemos ver no gráfico 2.

Gráfico 1 - Sexo



Fonte: pesquisa de campo.

Gráfico 2 - Idade



Fonte: pesquisa de campo.

Sobre o período em que os alunos se encontram observou-se que grande parte dos alunos entrevistados estão no 8° e 6°, com (29%) e (25%), respectivamente, os demais períodos teve um valor inferior a esses, como bem demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Período

Período	Frequência	Percentual
2°	12	10%
3°	1	1%
4°	16	13%
5°	5	4%
6°	31	25%
7°	7	6%
8°	36	29%
9°	5	4%
10°	5	4%
11°	1	1%
12°	4	3%
14°	1	1%
TOTAL	124	100%

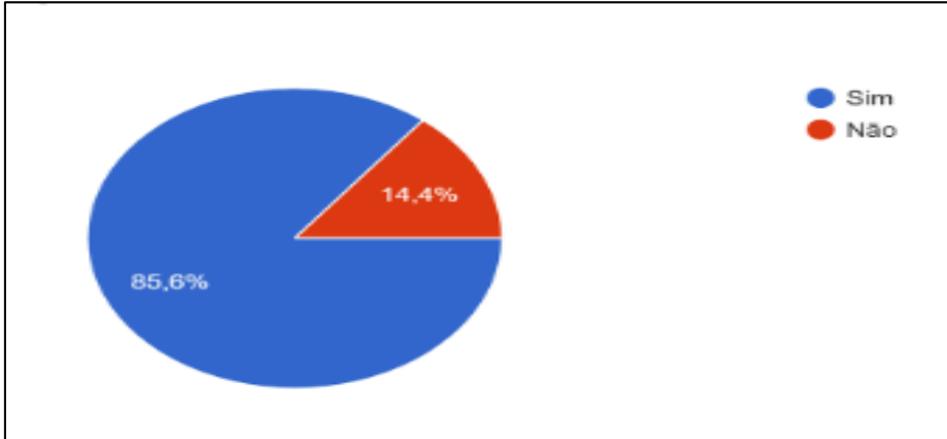
Fonte: pesquisa de campo.

4.2 As formas de aquisição de renda

A segunda parte do questionário buscou identificar as formas de aquisição de renda dos alunos e se os mesmos possuem renda.

Quando questionados sobre se possuía ou não alguma fonte de renda, obteve-se que 85,6% possuem alguma fonte de renda e que 14,4% não possuem, como mostra o gráfico 3 abaixo:

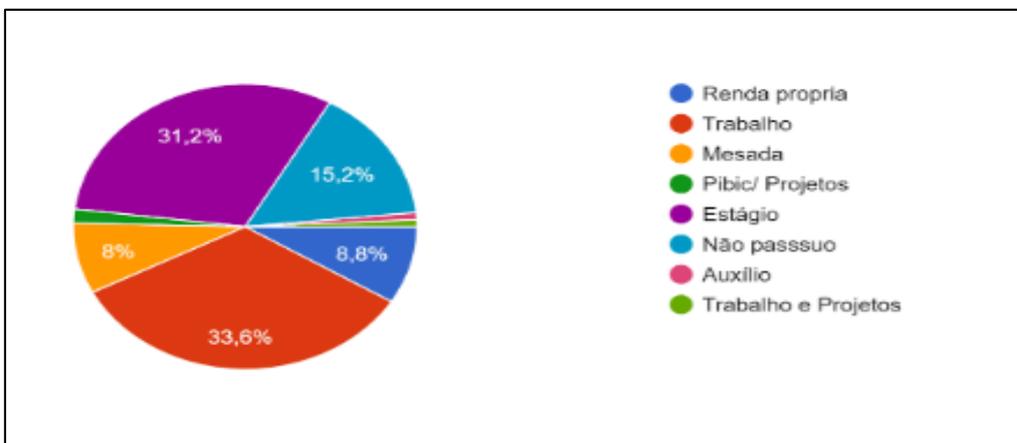
Gráfico 3: Você possui alguma fonte de renda



Fonte: pesquisa de campo.

Em seguida foi questionado sobre a origem da fonte de renda, ou seja, de onde vem o dinheiro dos discentes. Obteve-se que de forma decrescente e respectivamente, 33,6% corresponde a renda oriundo de trabalho, 31,2% oriundo de estágio, 15,2% não possuem, 8,8% renda própria, 8% oriundo de mesada, restando 3,2% das demais fontes de renda (Pibic/Projetos, Trabalhos/Projetos, Auxílio), todos esses bem discriminados no Gráfico 4.

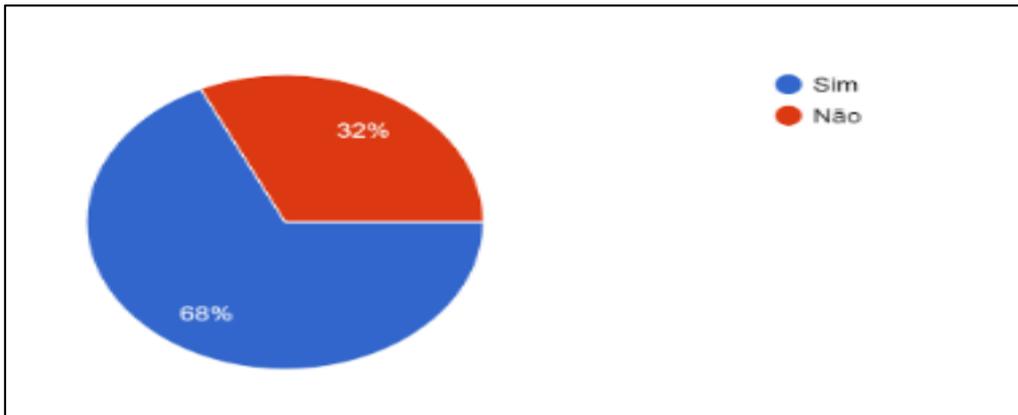
Gráfico 4: Origem da fonte de renda.



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 5, foi perguntado se os mesmos trabalhavam ou não, e verificou-se que 68% dos entrevistados possuem trabalho e que 32% não possuem.

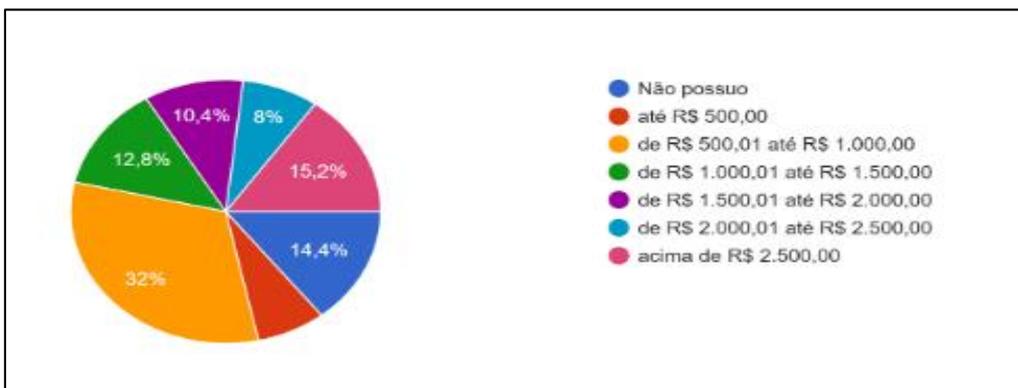
Gráfico 5: você trabalha.



Fonte: pesquisa de campo.

Na sequência, os alunos foram questionados sobre a renda mensal. No Gráfico 6 é possível observar que a maioria dos alunos (32%) recebe renda mensal de R\$500,00 até R\$1.000,00, (12,8%) recebem renda mensal de R\$1.000,01 até R\$1.500,00, (10,4%) renda mensal de R\$1.500,01 até R\$2.000,00, (14,4%) renda mensal de R\$2.000,01 até R\$2.500,00 e 15,2% recebem acima de R\$2,500,00 mensais, (7,2%) dos alunos possuem renda de até R\$ 500,00. Alunos em situação de não possuir nenhuma fonte de renda, correspondeu a 8% dos entrevistados.

Gráfico 6: Faixa de renda.



Fonte: pesquisa de campo.

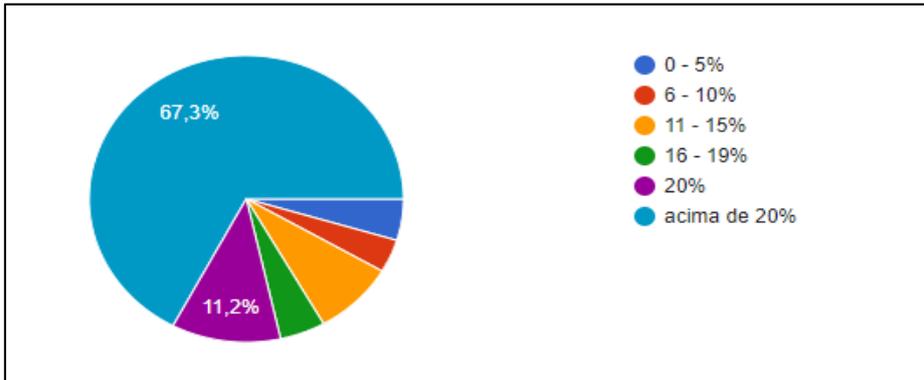
4.3 Padrão de consumo

Na terceira, os alunos foram questionados sobre a sua forma de consumo, destacando alguns aspectos particulares, essa seção foi destinada aos respondentes que na 1 seção responderam que possuem alguma forma de renda, no que resultou em 107 respostas, foi

dividida em duas partes, na qual será retomada na 5 seção que corresponde a mesma nomenclatura da presente seção para o restante dos respondentes.

Quando indagados a saber a respeito de quanto de sua renda era destinada a consumos, observou-se que 67,3% dos entrevistados destinam de (0 – 5%) de sua renda para consumo, e que 11,2% dos entrevistados destinam (20%) de sua renda para consumo, conforme demonstrado no gráfico 7.

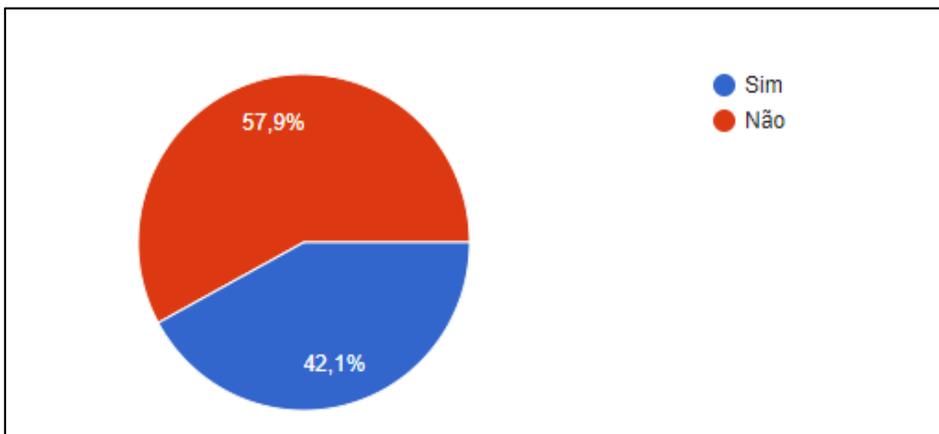
Gráfico 7: O Quanto de sua renda é destinada a consumo?



Fonte: pesquisa de campo.

Da mesma forma como o gráfico anterior, o gráfico 8, teve o intuito de buscar saber se os alunos tinham o hábito de fazer investimento financeiro, foi possível perceber que 57,9% dos entrevistados não possuem o hábito de fazer investimento financeiro e que 42,1% deles fazem seus investimentos. Partindo dos pressupostos da escolha intertemporal, podemos inferir que 42,1% dos alunos tendem a ser poupadores e que 27,9% tendem a está no ponto de polônio ou ser tomadores de empréstimos. Dada a caracterização do conceito de escolha intertemporal.

Gráfico 8: Você tem o hábito de fazer investimento financeiro?



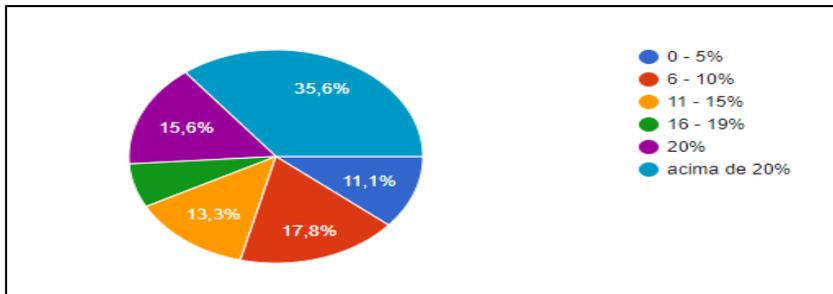
Fonte: pesquisa de campo.

4.4 Investimento financeiro

Na quarta parte do questionário, foi destinada exclusivamente para os respondentes que na 3 seção responderam que tem o habito de fazer investimento financeiro, no que resultou em 45 respostas nessa seção.

No gráfico 9, é possível ver que quando questionados a respeito de quanto da sua renda é destinada para investimentos, observou-se o seguinte resultados, que de (0 - 5%) correspondem a 11,1% dos respondentes, (6 – 10%) corresponde a 17,8% dos respondentes, (11 – 15%) correspondem a 13%,3 dos respondentes, (16 – 19%) correspondem a 6,6% dos respondentes, (20%) correspondem a 15,6% dos respondentes e por fim, os que inventem acima de 20%, corresponde por uma parcela de 35,6% dos respondentes.

Gráfico 9: O Quanto de sua renda é destinada para investimento?

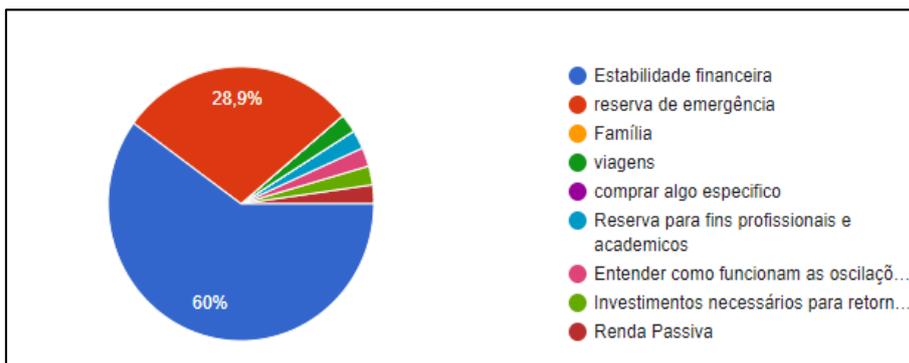


Fonte: pesquisa de campo.

Quando questionados sobre qual motivo pelo qual eles possuíam investimento financeiro, as respostas dos entrevistados em sua grande parcela nortearam em volta da aversão ao risco.

Como mostra o gráfico 10, temos que 60% dos respondentes tem por motivo o investimento financeiro a busca por estabilidade financeira, e os que buscam formar uma reserva de emergência corresponde a 28,9 dos respondentes, ficando assim, (2,2%) para as demais opções escolhidas.

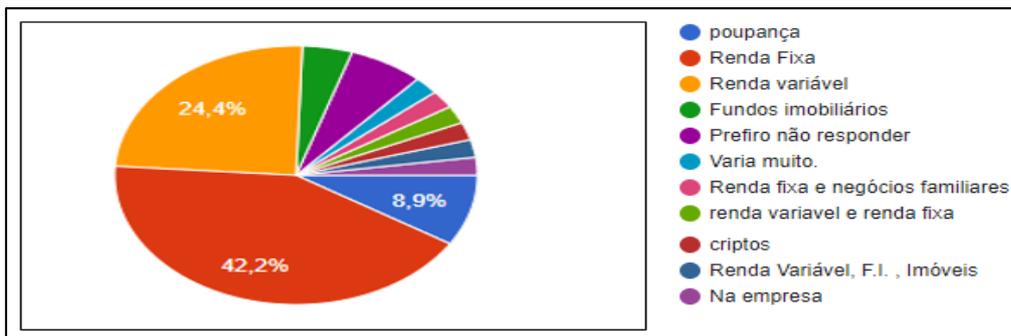
Gráfico10: Por qual motivo você possui investimentos financeiros?



Fonte: pesquisa de campo.

Sobre o local que os entrevistados costumam alocar seus recursos destinados a investimento financeiro temos o gráfico 11 ilustrando bem esses resultados, no qual tivemos que 42,2% dos entrevistados alocam seus recursos em renda fixa, e que 24,4% alocam seus recursos em renda variável, quando visto os recursos destinados a poupança temos que 8,9% dos respondentes alocam seus recursos nessa modalidade, 4,4% destinam seus recursos a fundos imobiliários, aos que preferiram não responder correspondeu a 6,7% dos respondentes, sendo os 13,4% restante distribuídos nas demais opções.

Gráfico 11: Em qual local você costuma aloca seus recursos destinados a investimentos financeiros?



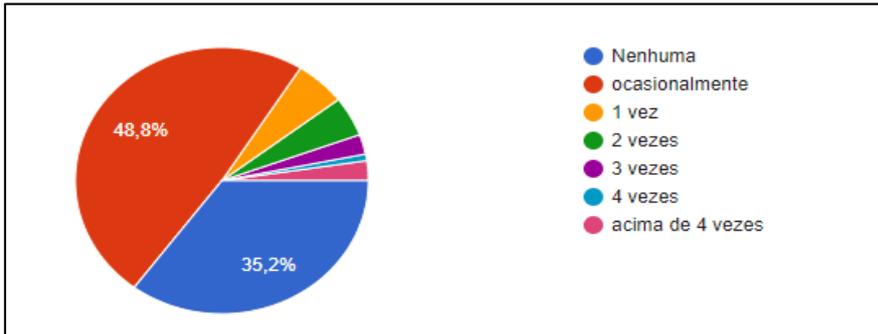
Fonte: pesquisa de campo.

4.5 Padrão de consumo

Na quinta seção, como bem mencionado na segunda seção, é retomada a pesquisa como todos os 124 respondentes que participaram da pesquisa, visto que a presente seção visa buscar entender de forma geral o padrão de consumo dos alunos, no qual por meio de perguntas gerais e do que mais eles priorizam quando o assunto é consumo.

No gráfico 12, quando perguntados sobre com que frequência costuma a ir em festa, obteve-se que 48,8% dos respondentes frequentam ocasionalmente, e que 35,2% não costumam frequentar festas, os que responderam, que frequentavam acima de 4 vezes foi 2,4%, já os que responderam que foram 1 vez foi de 5.6%, deixando assim o restante para as demais opções.

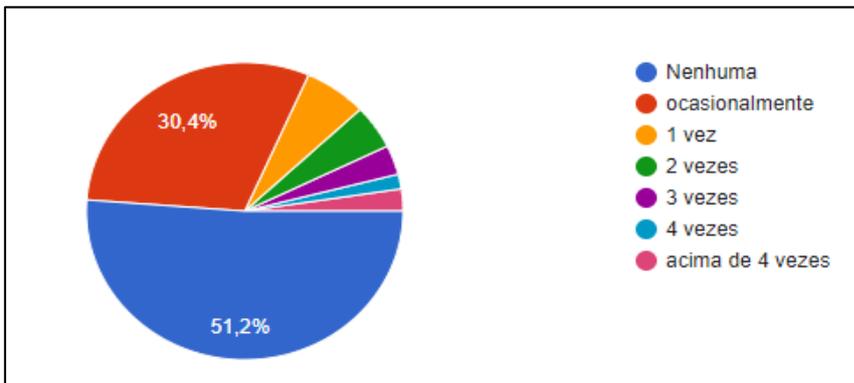
Gráfico 12: Com que frequência você costuma ir a festas?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 13, quando perguntados sobre com que frequência costuma a ir em bares, a parcela que não costuma ir foi de 51,2%, os que vão ocasionalmente foi 30,4% dos respondentes, aqueles que vão 1 vez correspondeu a 6,4%, deixando assim o restante para as demais opções.

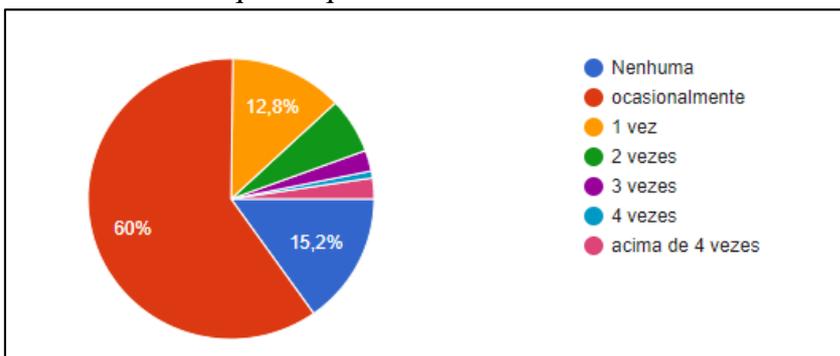
Gráfico 13: Com que frequência você costuma ir a bares?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 14, obtivemos os seguintes resultados, os que costumam ir ocasionalmente correspondeu a 60% dos respondentes, os que não vão correspondeu a 15,2% dos respondentes, os que costumam a ir uma vez correspondeu a 12,8%, deixando assim o restante para as demais opções.

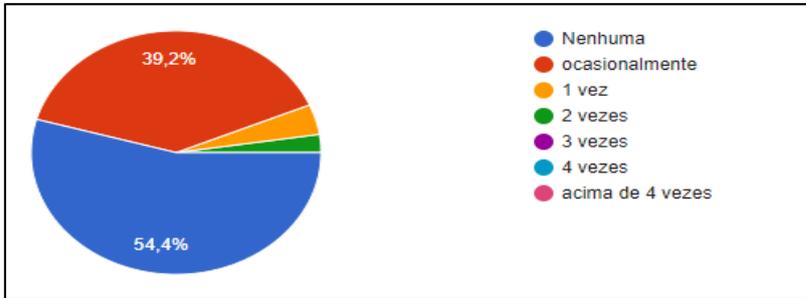
Gráfico 14: Com que frequência você costuma ir ao cinema?



Fonte: pesquisa de campo.

Já no gráfico 15, os que costumavam a ir em balneário, correspondeu a 54,4% dos que não tem hábito de frequentar e uma parcela de 39,2 que vão ocasionalmente para balneários, deixando assim o restante para as demais opções.

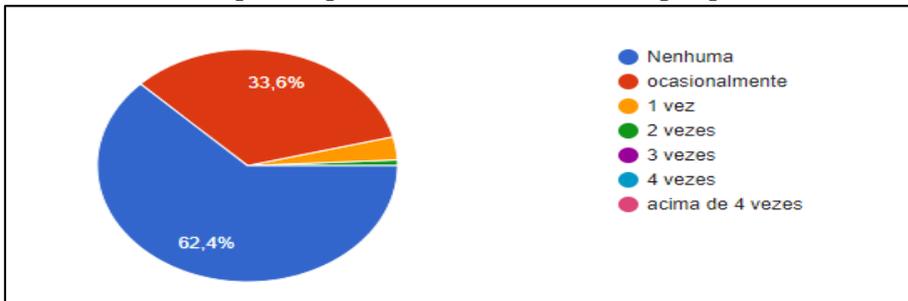
Gráfico 15: Com que frequência você costuma ir a Balneários?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 16, quando questionados sobre com que frequência eles costumam ir, obteve-se que, os que não vão correspondeu a 62,4% dos respondentes e os que vão ocasionalmente foi de 33,6%, deixando assim o restante para as demais opções.

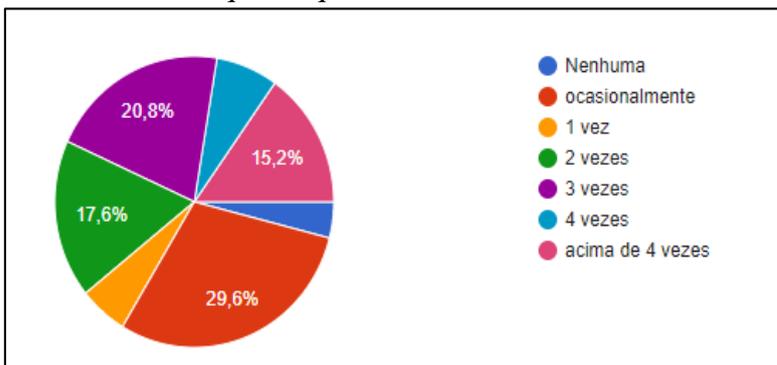
Gráfico 16: Com que frequência você costuma ir a parques de diversão?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 17, quando questionados sobre com que frequência eles costumam ir a lanches, tivemos as seguintes respostas, 29,6% dos respondentes frequentam ocasionalmente, 17,6% vão 2 vezes, já os que vão 3 vezes correspondeu a 20,8% dos respondentes, desses 15,2% são os que costumam ir mais de 4 vezes.

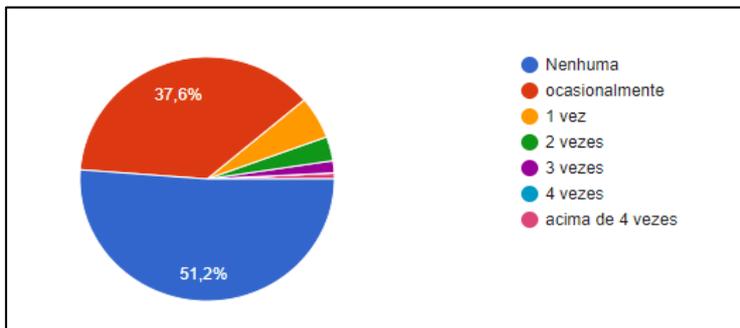
Gráfico 17: Com que frequência você costuma ir a lanches?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 18, quando questionado sobre com que frequência eles costumam ir a shows, obteve-se que dos respondentes, 51,2% não vão nenhuma vez e que 37,6% vão ocasionalmente, deixando assim o restante das % para as demais opções.

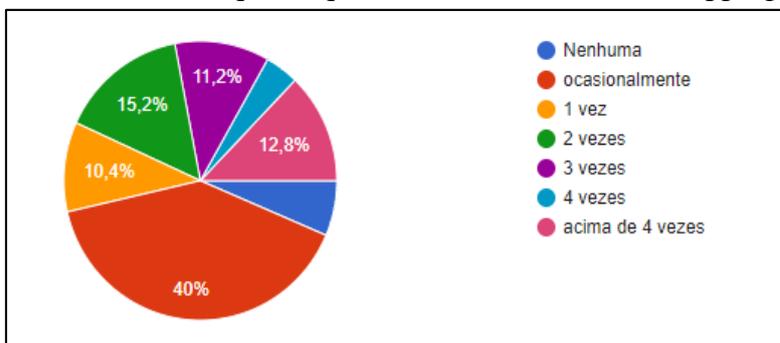
Gráfico 18: Com que frequência você costuma ir a shows?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 19, obteve-se os seguintes resultados quando questionado sobre com que frequência eles costumam ir a Shopping, 40% dos respondentes costumam ir ocasionalmente para shopping, os que vão 1 vez correspondeu a 10,4%, os que vão 2 vezes correspondeu a 15,2%, os que vão 3 vezes correspondeu a 11,2% dos respondentes e dos que vão mais de 4 vezes obteve-se 12,8% dos respondentes da pesquisa, deixando assim o restante da %, para as demais opções que não foram citadas.

Gráfico 19: Com que frequência você costuma ir a shopping?



Fonte: pesquisa de campo.

Foi construída uma cesta de preferência, sobre quais as preferências dos alunos de 1 a 10, no qual 1 se classificava como sendo o menos preferível e 10 o mais preferível.

Foi possível observar que quando perguntados sobre festa, teve-se uma rejeição significativa de 55,65% dos respondentes não optando por preferirem festa. Outras que tiveram uma rejeição significativa dos respondentes, foram bares, balneários e parques de diversão, no qual tiveram seus resultados em termos percentuais respectivamente de 61,29%, 50%, 50,81%,

com isso é possível inferir que esses alunos, estão mais dispostos a optar por outras atividades ao invés das supracitadas.

Quando analisados pontos que os respondentes mais preferiam, encontramos os seguintes resultados, lanches, cinema e shopping tiveram os resultados em termos percentuais e respectivamente de 17,74%, 8,06% e 6,45%. Com isso pode-se inferir que os alunos, estão menos dispostos em optar por outras atividades ao invés das supracitadas, pelo fato delas gostarem mais.

Com base nas respostas tivemos os seguintes resultados, no qual é possível visualizar na tabela 2, que em um grau de importância os que foram considerando mais prioritário foi lanche, cinema e shopping (1 cesta), respectivamente e da mesma forma os que forma considerados menos importantes foi bares, festas e parques de diversão (2 cestas). Ou seja, as cestas de preferencias dos alunos respondentes, está dividida entre esses dois cenários, 1 na cesta que eles mais preferem, e a 2 na cesta que eles menos preferem.

Tabela 2: O que você considera mais importante (Cesta de consumo)

Grau de Importância	Festas	FREQ %	Bares	FREQ %	shopping	FREQ %	Balneários	FREQ %	Cinema	FREQ %	Lanche	FREQ %	Parques de Diversão	FREQ %
1	69	55,65	76	61,29	24	19,35	62	50,00	26	20,97	6	4,84	63	50,81
2	18	14,52	13	10,48	16	12,90	18	14,52	18	14,52	10	8,06	14	11,29
3	9	7,26	10	8,06	24	19,35	11	8,87	15	12,10	16	12,90	16	12,90
4	5	4,03	5	4,03	12	9,68	4	3,23	16	12,90	18	14,52	7	5,65
5	4	3,23	6	4,84	12	9,68	14	11,29	6	4,84	11	8,87	4	3,23
6	6	4,84	4	3,23	7	5,65	6	4,84	7	5,65	4	3,23	6	4,84
7	7	5,65	5	4,03	11	8,87	6	4,84	8	6,45	10	8,06	8	6,45
8	2	1,61	0	0,00	8	6,45	1	0,81	8	6,45	11	8,87	4	3,23
9	0	0,00	2	1,61	7	5,65	2	1,61	10	8,06	22	17,74	2	1,61
10	4	3,23	3	2,42	3	2,42	0	0,00	10	8,06	16	12,90	0	0,00
Lugares	TOTAL (124)	100%	TOTAL (124)	100%										

Fonte: pesquisa de campo.

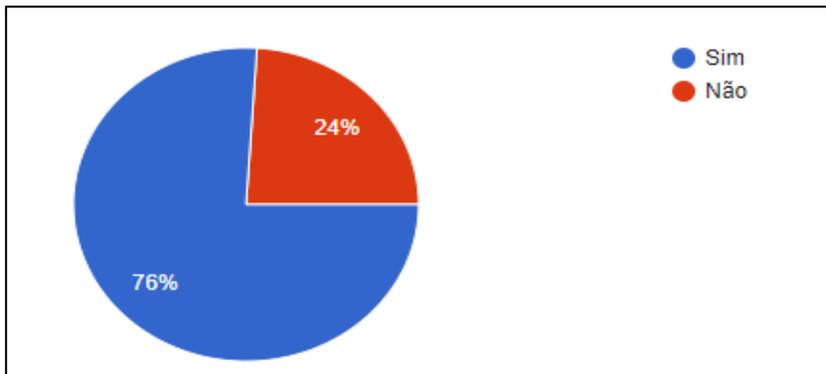
4.6 Disposição dos alunos do curso de ciências econômicas ao planejamento financeiro

Nessa sexta e última seção, foi a parte da pesquisa que visou identificar quais as disposições dos respondentes para o planejamento financeiro e como eles lhe dão com a

temática, como hábitos, preocupação, controle e conhecimento acerca do planejamento financeiro.

Na tabela 20, quando perguntado aos discentes se eles tinham hábitos de fazer planejamento financeiro, obteve-se os seguintes resultados: 76% dos respondentes têm o hábito de fazer planejamento financeiro e 24% não têm o hábito de fazer planejamento financeiro.

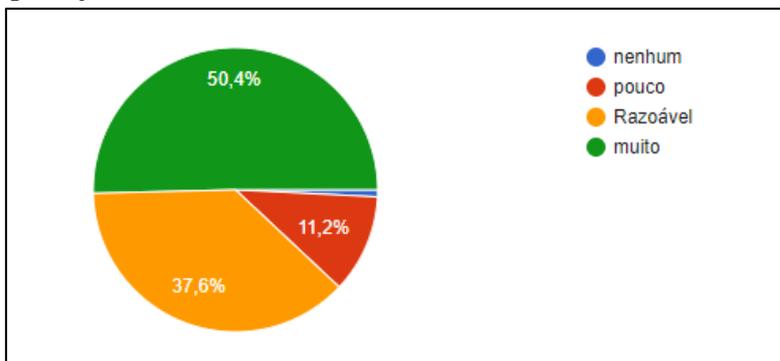
Gráfico 20: Você tem o hábito de fazer planejamento financeiro?



Fonte: pesquisa de campo.

Quando questionados na tabela 21, sobre qual o nível de preocupação dos discentes em relação ao seu planejamento financeiro, foram obtidos os seguintes resultados, 50,4% se preocupam muito com o seu planejamento financeiro, 37,6% tem uma preocupação razoável e que 11,2% tem pouca preocupação com os seus planejamentos financeiros.

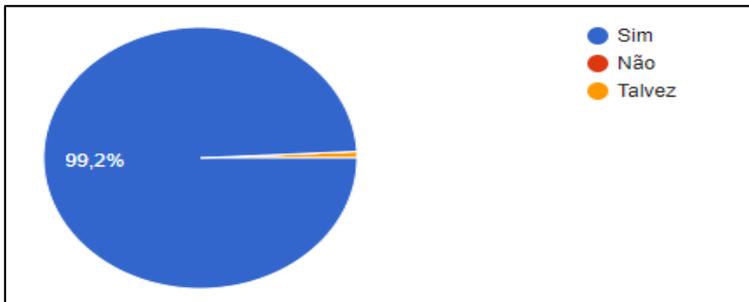
Gráfico 21: Qual o seu nível de preocupação em relação ao seu planejamento financeiro?



Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 22, buscou saber se os alunos consideravam a questão de se planejar financeiramente algo positivo, e os resultados foi que 99,2% consideram sim importante se planejar e que 0,8% dos respondentes acham que talvez seja positivo.

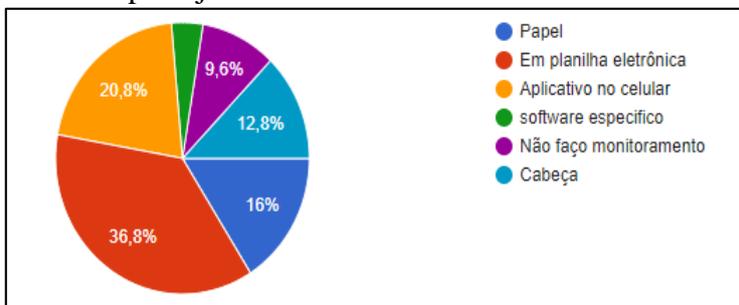
Gráfico 22: Você considera que se planejar financeiramente seja algo positivo?



Fonte: pesquisa de campo.

Sobre os meios que os respondentes costumam usar para fazer o seu planejamento financeiro, obteve-se que 36,8% dos respondentes fazem seus planejamentos financeiro em planilha eletrônica, 20,8% dos respondentes continuam a fazer em aplicativos no celular, 16% fazem seus monitoramentos em papel, 12,8 costumam fazer de cabeça e 9,6% não fazem monitoramento, como bem detalhado no gráfico 23.

Gráfico 23: Qual o meio que você costuma usar para fazer seu planejamento financeiro?

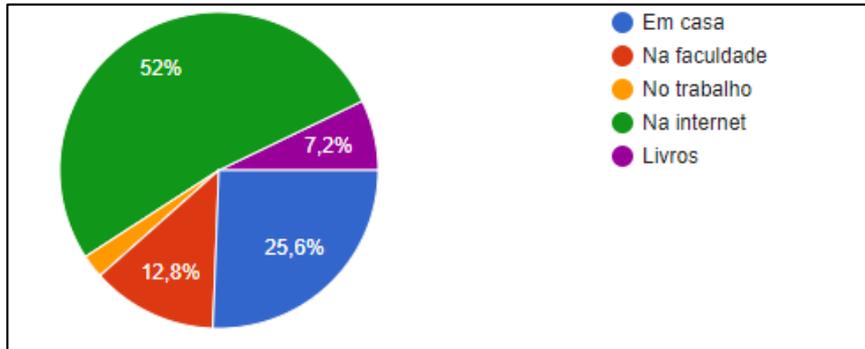


Fonte: pesquisa de campo.

No gráfico 24, foi indagado em que lugar os respondentes aprenderam sobre planejamento financeiro, observou-se as seguintes respostas, 52% aprenderam na internet, 12,8% aprenderam na faculdade, 25,6% aprenderam em casa e que 7,2% aprenderam por meio

de livros, restando o mínimo para aqueles que aprenderam no trabalho sobre planejamentos financeiro.

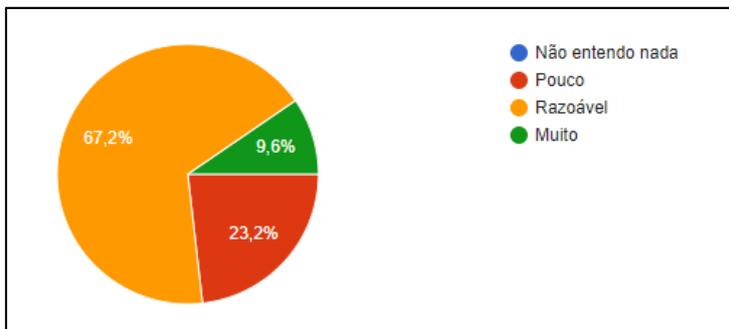
Gráfico 24: Em que lugar aprendeu sobre planejamento financeiro?



Fonte: pesquisa de campo.

Na sequência os respondentes foram questionados sobre o quanto eles achavam que sabiam sobre planejamento financeiro, e observou-se que 67,2% dos respondentes acham que tem um conhecimento razoável em relação a planejamento financeiro, 23,2% acham que tem pouco conhecimento a respeito de planejamento financeiro e 9,6 acham que sabem muito sobre planejamentos financeiro.

Gráfico 25: O quanto você acha que sabe sobre planejamento financeiro?



Fonte: pesquisa de campo.

Com todos os resultados analisados e relatados na pesquisa juntamente com os alunos do Curso de ciências econômicas da UFAM, conseguimos com isso ir para o próximo capítulo para discorrer a respeito das considerações finais deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As finanças pessoais, quando analisado na ótica do planejamento financeiro, busca ser uma ferramenta essencial para aquelas pessoas que normalmente buscam ter uma vida financeira, muito boa ou relativamente equilibrada, visto que o planejamento da mesma, faz com que as pessoas possam se antecipar das coisas (com viajar, comprar casa ou carro) ou até mesmo se precaver de qualquer eventualidade indesejada/não planejada, e com uma boa gestão do seu dinheiro é possível acarretar esse equilíbrio.

Por isso que o planejamento financeiro, não dever ser algo restrito somente a empresas ou organizações públicas, visto que é um mecanismo que pode ser usado por qualquer pessoa para facilitar na organização de suas finanças.

Com observações no decorrer do curso e de como os colegas utilizavam seus recursos de maneira aparentemente despreocupada, surgiu a indagações, a saber de como os alunos do curso gastam seus recursos? Será se eles têm hábitos de se planejar financeiramente? Qual nível de preocupação deles com seus planejamentos? Motivo pelo qual a pesquisa foi direcionada a finanças pessoais, com ênfase a planejamento financeiro dos discentes do curso de Economia da UFAM.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral verificar as condicionantes dos alunos ao planejamento financeiro, constatando-se assim, que o objetivo geral foi atendido, visto que efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar na seção análise e discussões, como os discentes lidam com a questão do planejamento financeiro.

O objetivo específico inicial era descrever, as formas de aquisição dos discentes, a saber se eles possuíam ou não renda e se a mesma era por meio de trabalho ou não, com isso, entende-se que foi atendido o objetivo proposto, visto que foram obtidos o resultado necessário para continuidade da pesquisa.

Segundo objetivo específico da pesquisa, buscou-se saber o padrão de consumos dos discentes, para entender como os mesmos utilizavam seus recursos no que desrespeito a consumo, por fim, a resposta para esse objetivo foi respondida através dos resultados obtidos nas sessões 4.3 e 4.5, sessões essas destinadas a esclarecer o padrão de consumo e como o mesmo é feito pelos alunos.

Para entendermos melhor o último objetivo, a seção 4.4 foi destinada a saber quanto dos alunos fazem investimento financeiro, em termos percentuais os dados revelaram que dos respondentes que participaram, menos de 50% dos alunos fazem investimento financeira ou tem algum interesse com a temática.

O terceiro e último objetivo específico, buscou saber qual a disposição dos alunos ao planejamento financeiro, chegando ao objetivo proposto com o resultado de que parcela significativa dos alunos se preocupam muito, acham que planejamento financeiro é importante e que seus conhecimentos a respeito do assunto são razoáveis, mostrando que o objetivo foi atendido, visto que parcela significativa dos discentes tem uma boa disposição ao planejamento financeiro.

A pesquisa partiu do questionamento a respeito de saber se os discentes do curso, tinha alguma noção ou preocupação com suas finanças, por se tratar de curso de economia, entende-se que boa parte teria alguma noção quanto ao planejamento de suas finanças.

Durante o trabalho verificou-se que por meios da análise dos resultados, alguns resultados expressivamente elevados e importante para pesquisa, como mais de 50% dos respondentes aprenderam o que sabem sobre planejamento financeiro, por meio da internet, mais de 50% se preocupam com planejamento financeiro e que mais de 67% dos alunos responderam ter um conhecimento razoável quanto ao assunto, o que vale destaque, é fato de menos de 50% dos entrevistados tem algum tipo de interesse com investimento financeiro, visto que dos 124 respondentes, só 45 se enquadraram nesse objetivo. E que desses, 35,6% possuem mais de (20%) dos seus recursos em investimentos financeiros, 60%, investem pelo motivo de estabilidade financeira, e que uma parcela de 42,2% costuma alocar seus recursos em renda fixa.

Com isso é possível concluir que o objetivo geral da pesquisa foi respondido, visto que mediante aos objetivos específicos e resultados encontrados na seção de análise e resultados, conseguimos verificar as características dos discentes do curso de economia quanto ao planejamento de suas finanças, sendo esse o alvo principal da pesquisa. Para chegar até o objetivo proposto, foi então aplicada uma pesquisa com um questionário com perguntas pertinentes ao tema a 124 alunos as quais 124 foram validados.

Dessa forma, considera-se que o objetivo da pesquisa com os alunos do curso de ciências econômicas da UFAM foi alcançado. É importante ressaltar que este estudo se limita aos resultados demonstrados e validados apenas no cursos de ciências econômicas da instituição analisada, deixando assim muitas lacunas a respeito da temáticas finanças pessoais, no que desrespeito a outros cursos ou até mesmo outras instituições, sendo esse tema muito amplo e vasto para ser pesquisado, podendo assim, futuramente essa pesquisa servi de base para algum discente ou pessoa que queira encontrar para sua base de dados, informações a respeito dos alunos do curso de ciências econômicas, no que tange a finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- CAPEL, H.; MARTINS, L. M. A importância do planejamento financeiro no sucesso das empresas. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 13, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/download/4362/2671>. Acesso em: 2 jun. 2022.
- Costa, E. A. de Q., Souza, D. S., & Amaral, I. da S. do. (2021). **GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA VIDA ECONOMICAMENTE CORRETA**. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 6(3), 71. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7683>. Acesso em: 2 jun. 2022.
- CURTO, Gabriel Canozo. **Influência da classe social em tomada de decisão intertemporal**. [S. l.: s. n.], 2016. 33 p. Disponível em: <file:///D:/Downloads/GabrielCanozoCurto.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2022
- FAVERI, Dinorá Baldo de. **IMPACIÊNCIA NAS ESCOLHAS INTERTEMPORAIS: UMA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL**. [S. l.], 7 jul. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/183406/349814.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 jun. 2022.
- GIL, Antônio Carlos; **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LANA, Jeferson *et al.* **UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL INDIVIDUAL E AS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA**. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25978/2.19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 jun. 2022
- LIMA, Alexandre Vasconcelos de; KONRAD, Júlio Freitas. **A ESCOLHA INTERTEMPORAL E A PREVIDÊNCIA SOCIAL**. [S. l.], 2020. Disponível em: [file:///D:/Downloads/4001-Texto%20do%20Artigo-12932-13765-10-20200310%20\(2\).pdf](file:///D:/Downloads/4001-Texto%20do%20Artigo-12932-13765-10-20200310%20(2).pdf). Acesso em: 30 maio 2022.
- LIMA, Fernando Soares de. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS:: ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS..** Parnaíba, 21 abr. 2021. Disponível em: [file:///D:/Downloads/ARTIGO%20FINAL%20ERECO%2001%20\(2\).pd](file:///D:/Downloads/ARTIGO%20FINAL%20ERECO%2001%20(2).pd). Acesso em: 12 ago. 2022.
- LOEWENSTEIN, George; READ, Daniel; BAUMEISTER, Roy. **Decision and time**. Russell Sage Foundation, New York, 2003.
- MACHADO, Karina Vanzin. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE UMA PEQUENA EMPRESA MOVÉIS**. [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18001/000653075.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 jun. 2022.

PAMPLONA, Amanda *et al.* **INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DO DECISOR EM TOMADA DE DECISÃO INTERTEMPORAL**. [S. l.], 2020. Disponível em: file:///D:/Downloads/18339-69251-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 30 maio 2022.

SILVA, Ana Luiza Paz *et al.* **Finanças pessoais**: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. [S. l.], 12 jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/viewFile/2174/885>. Acesso em: 4 jun. 2022.

SOUZA, Tatiana Letícia de; NIEVAS, José Vuotto. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL**: m estudo entre jovens inseridos no contexto da reforma previdenciária brasileira. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/25353/18136>. Acesso em: 2 jun. 2022.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Basics of Qualitative Research Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. United States: Sage Publications, 1998

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/24336/o-impacto-do-status-no-planejamento-financeiro-pessoal--estudo-de-caso-com-os-advogados-de-florianopolis--santa-catarina/i/pt-br>. Acesso em: 2 jun. 2022.